

Informações Mesa Redonda

Evento “Desclassificação de Resíduos: Desafios e Oportunidades”

20 de março 2024

Programa do Evento

14h15: *Welcome Coffee* e Recepção aos Participantes

14h30: Abertura

José Eduardo Martins, Sócio da Abreu Advogados | **Aires Pereira**, Presidente da Direção da ASWP

14h45: A Legislação sobre a Desclassificação de Resíduos

Patrícia Teixeira e **Filipa Rodrigues**, Agência Portuguesa do Ambiente

15h15: Os Processos e a Visão sobre a Desclassificação de Resíduos

João Nunes, CECOLAB

15h35: Apresentação da Plataforma myWaste

Cristiana Ribeiro, Associação Smart Waste Portugal

15h50: Mesa-redonda: Desafios e Oportunidades na Desclassificação de Resíduos

Moderador - **José Eduardo Martins**, Abreu Advogados

Lina Raimundo, Diretora de Qualidade, Ambiente e Segurança do Altri Group;

Rui Barros Garcia, Responsável de Sustentabilidade da Garcia, Garcia SA;

Benedita Chaves, Diretora de Inovação, Investigação e Desenvolvimento da

LIPOR;

João Redol, Diretor de Inovação e Desenvolvimento da NEUTROPLAST.

16h50: Encerramento e *Final Remarks*

Luísa Magalhães, Associação Smart Waste Portugal

Mesa Redonda – entidades e sugestão de questões:

1. LIPOR

A LIPOR – Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos do Grande Porto – foi fundada em 1982 como Associação de Municípios e gere, valoriza e trata resíduos urbanos produzidos pelos oito municípios do Porto. A LIPOR trata, todos os anos, cerca de 500 mil toneladas de resíduos urbanos produzidos por cerca de 1 milhão de habitantes.

Recentemente teve aprovado o processo de desclassificação das escórias de incineração de Resíduos Urbanos na Central de Valorização Energética da Lipor, para o setor da construção, nomeadamente como camada base do pavimentos rodoviários.

Houve já um projeto em colaboração com a Câmara Municipal de Valongo, para aproveitamento destas escórias de incineração, para a construção de arruamentos, através da aplicação de um material experimental de agregado artificial.

Para representar a LIPOR, temos a Eng.^a Benedita Chaves, Diretora da Divisão de Inovação, Investigação e Inovação.

Sugestão de Questões

1. Como é que a LIPOR aborda os desafios específicos relacionados com a gestão de resíduos urbanos numa área densamente povoada como o Grande Porto?
2. Foi relevante o projeto de desclassificação das escórias de incineração da Central de Valorização Energética da Lipor. Quais foram os principais desafios e lições aprendidas?
3. Como é que a LIPOR vê o papel da inovação na gestão de resíduos urbanos e na criação de oportunidades para a economia circular na região?

2. Neutroplast

A Neutroplast é uma empresa de produção de embalagens plásticas para as indústrias farmacêutica e dos cuidados pessoais. Com 30 anos de experiência, possui certificações que garantem e atestam a integridade do processo de produção e dos produtos, possui uma rede de clientes e parceiros em mais de 30 países.

Em 2022, a Neutroplast esteve envolvida em três processos de desclassificação de desperdícios de plásticos de polietileno e polipropileno, para utilização posterior na produção de outros artigos de plástico. O processo foi feito em colaboração com o CENTIMFE (Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos).

Em representação da empresa, temos o Dr. João Redol, Diretor de Inovação e Desenvolvimento da Neutroplast.

Sugestão de Questões

1. Como é que a Neutroplast aborda os desafios de sustentabilidade associados à produção de embalagens plásticas na indústria farmacêutica e dos cuidados pessoais?
2. Pode falar-nos sobre os processos de desclassificação de desperdícios de plástico realizados pela Neutroplast em colaboração com o CENTIMFE? Quais foram os resultados e impactos desses processos? Existiram desafios regulatórios ou técnicos durante o processo de desclassificação?
3. Quais são as principais oportunidades e desafios que a Neutroplast identifica na transição para uma economia circular no setor de embalagens plásticas?

3. Altri

A Altri é uma empresa de referência europeia na produção de fibras de eucalipto e na gestão florestal sustentável. Atualmente, a Altri tem três fábricas de fibras celulósicas – a Celbi, a Caima e a Biotek – com uma capacidade anual nominal superior a 1 milhão de toneladas. Com atividade central na gestão florestal, é responsável pela gestão de cerca de 90,4 mil hectares de floresta certificada em Portugal.

Através da CELBI (Celulose da Beira Industrial), uma das fábricas do grupo, obteve em 2022, duas declarações de subproduto para cinzas do forno da cal e lamas de carbonato,

provenientes da produção da pasta de papel, para utilização posterior na produção de pastas cerâmicas com aplicação no setor de construção.

Em representação da Altri, temos a Eng^a. Lina Raimundo, Diretora de Qualidade, Ambiente e Segurança do Grupo Altri.

Sugestão de Questões

1. Como é que a Altri integra a gestão florestal sustentável nas suas operações e quais são os principais desafios enfrentados nesse processo?
2. Pode partilhar mais detalhes sobre as declarações de subproduto obtidas pela CELBI em 2022 e como esses subprodutos estão a ser utilizados para promover a economia circular?
3. Na perspetiva da Altri, quais são os principais obstáculos e oportunidades na desclassificação de resíduos no setor de produção de fibras de eucalipto?

4. Garcia Garcia

A Garcia Garcia é uma empresa de construção civil com mais de um século de experiência na construção, liderada pela quarta geração da família Garcia. Especializada em Design & Build de edifícios industriais, logísticos, comerciais e residenciais, a empresa é reconhecida por sua excelência e modernidade, oferecendo um serviço integrado desde a concepção até à conclusão do projeto.

Ao nível da construção, até ao momento existe a classificação como subproduto para os solos e rochas escavados e não contaminados provenientes de obras de construção. A Garcia Garcia traz o seu testemunho ao nível da edificação sustentável e circular.

Em representação da Garcia Garcia, temos o Eng. Rui Barros, responsável de sustentabilidade do grupo Garcia desde 2019, reportando métricas de sustentabilidade e circularidade, sendo também assessor em fase de construção de obras com certificação BREEAM.

Sugestão de Questões

1. Como é que a Garcia Garcia aborda a questão da edificação sustentável e circular nos seus projetos de construção? Pode partilhar exemplos?
2. O setor da construção é um grande extrator de matérias-primas e produtor de resíduos. Muitos agregados já tem marcação CE e existe a classificação como subproduto para os solos e rochas escavados. Como vê o potencial da desclassificação de quais os desafios que se colocam ao setor da construção? E o seu potencial?
3. Quais são os principais desafios enfrentados pela Garcia Garcia ao integrar princípios de sustentabilidade e circularidade nos seus processos de construção, e como é que a empresa os supera?